



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL REGIONAL NORDESTE 2 – CNBB NE2

59ª Assembleia Pastoral Regional
01 a 03 de outubro de 2024
Convento Ipuarana, Lagoa Seca-PB

POR UMA ESPIRITUALIDADE DE COMUNHÃO, NA PRÁXIS EVANGELIZADORA

Texto do PowerPoint das palestras

Pe. Marcial Maçaneiro SCJ

1. “O que conversaram pelo caminho?” (Lc 24,17): Sinodalidade, discernimento e espiritualidade diocesana

Memória: *zíkaron* / não-esquecimento / *memoria futuri* – em esperança.

- Escuta: da Palavra (*Logos*) na história, nos corações, no caminho, para interpretar em diálogo (*dia-logos*) – na obediência da fé.
- Eleição: Para onde a memória aponta? Quê futuro a Palavra pronuncia? Quais nossas escolhas, em resposta? – com caridade.
- Envio: voltar ao caminho, em saída, na direção do Reino – em missão.
- Memória da Palavra ouvida: Col 1,9b-11

Que chegueis a conhecer plenamente a vontade de Deus, com toda a **sabedoria** [*sophía*] e **discernimento no Espírito** [*synesis pneumátikos*].

Pois deveis levar uma **vida digna** [*áxios*] do Senhor, para lhe serdes **agradáveis em tudo** [*pàs apêskeia*].

Deveis **produzir frutos** [*karpoforêô*] em **toda boa obra** [*pàs agathós*] e crescer no **pleno conhecimento** [*epìgnosis*] **de Deus**,

animados/fortalecidos de muita **força**/com todo o poder [dynamis], pelo **poder**/pela força [krátos] da sua **glória** [dóxa],

em paciência/**perseverança** [hyponomé] e constância/**longanimidade** [makrotymía], com **alegria** [khará].

João 17,21-23

...a fim de que todos sejam **um** [êis], **como** [kathôs] és Tu ó Pai **em** [en] mim e eu **em** [en] Ti,

também sejam eles **um em** [êis en] nós,

para que o mundo **creia** [pistêuô] que Tu me **enviaste** [apostellô];

(...) para que sejam **aperfeiçoados** [tèleioô] na **unidade** [êis] e **o mundo** [kosmos] re-conheça que os **amaste** [agapàô], **como** [kathôs] amaste a mim.

Memória do discernimento a caminho:

2

Consciência e valor da diocesaneidade: somos Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito

Diocesaneidade e sinodalidade: a caminho, com Jesus

Diocesaneidade e sujeitos eclesiais: em comunhão e fraternidade

Diocesaneidade, Movimentos eclesiais e Novas comunidades: abertos a um contínuo Pentecostes

Diocesaneidade e universalidade da Igreja: inseridos na missão universal da Igreja

Diocesaneidade e sustentabilidade (financeira e ambiental): partilhando recursos com gratidão corresponsabilidade

Memória pessoal-comunitária:

De leigos e leigas em missão: *Qual minha contribuição uma Igreja Família de Deus?*

De consagrados e consagradas na VR: *Que elementos do meu/nosso carisma tem frutificado na Igreja Local?*

De membros de Movimentos e Novas Comunidades: *Como o meu/nosso carisma contribui para a comunhão da Igreja Local?*

De ministros ordenados: *O que me inspira a renovar a missão pastoral?*

Dos demais ministros e ministras: *Que aprendizados posso partilhar com a missão da Igreja Local?*

2. **“Então, explicou-lhes as Escrituras” (Lc 24,27):
Paradigmas e vivências do discipulado em comunhão**

- a) A unidade como *koinonia*: Jo 15 e Rm 12
- b) O caminho como *locus* teológico e paradigma da Igreja
- c) O mistério da “pequena colheita”

3

A unidade como *koinonia*: Jo 15,1-17

Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. ² Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.³ Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado. ⁴ Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. ⁵ Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. ⁶ Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem. ⁷ Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito. ⁸ Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos. ⁹ Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor. ¹⁰ Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho

guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. ¹¹ Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo. ¹² O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. ¹³ Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. ¹⁴ Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando ¹⁵ Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer. ¹⁶ Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda. ¹⁷ Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros.

As qualidades da koinonia

Plural – não monótona ou uniforme (diversidade)

Orgânica – não mecânica (dinamismo, crescimento)

Vital – não apenas funcional (fecundidade)

Estrutural – não apenas invisível ou espiritual (ministerial, servidora)

O Caminho (*derk / darek = hòdos*)

- Mt 10,1-13 = pelo caminho anunciavam o Reino de Deus
- Mc 2,23 = caminhavam, arrancando espigas
- Mc 9,35-36 = discutiam pelo caminho; e Jesus os ensina
- Mc 10,51-52 = curada a sua vista, o cego seguia Jesus pelo caminho
- Lc 7,24-27 = guiará nossos passos no caminho da paz
- Lc 17,11-17 = enquanto caminhavam, foram curados
- Lc 24,13-35 = no caminho: encontro, diálogo, revelação, interpretação e kerigma – em esperança
- Jo 10,1-5 = o bom pastor conduz para fora
- Jo 14,1-7 = Eu sou o caminho + At 22,4-6 = os que seguiam o Caminho

A pequena colheita: Mc 2,23-28

Num certo sábado, Jesus e os seus discípulos atravessavam umas searas. Enquanto caminhavam, os discípulos começaram a arrancar espigas para comer. Então os fariseus perguntaram a Jesus: “Olha lá, por que é que eles, ao sábado, fazem aquilo que a lei não permite?” – Mas ele respondeu-lhes: “Não leram já o que David fez um dia, quando ele e os seus homens estavam com fome e não tinham que comer? Entrou na casa de Deus, no tempo em que Abiatar era chefe dos sacerdotes, e comeu com os companheiros os pães consagrados. Segundo a lei só os sacerdotes podiam comer aqueles pães”. E disse-lhes ainda: “O sábado, como dia de descanso, foi criado para benefício das pessoas, e não as pessoas para benefício do sábado. Por isso, o Filho do Homem tem autoridade sobre o próprio sábado”.

O Caminho: paradigma originário

O Caminho & o Templo:

- Um paradigma, uma nova interpretação, um *locus* teológico
- Em perspectiva histórico-escatológica: visita do Definitivo
- Lugar de Deus e do Povo que Ele conduz

Portas que se abrem, povo que transita = Jo 10,1-18

Deus nos limiares e nas praças = At 9,1-6 / At 16,23

Um Sínodo sobre a sinodalidade (2021-2024)

O novo século há de ver-nos empenhados mais intensamente na valorização e desenvolvimento dos setores e instrumentos que, segundo as grandes diretrizes do Concílio Vaticano II, servem para assegurar e garantir a comunhão. Como não pensar, em primeiro lugar, a dois *serviços específicos de comunhão* que são o *ministério petrino* e, intimamente ligada com ele, a *colegialidade episcopal*? Trata-se de duas realidades que têm o seu fundamento e consistência no próprio desígnio de Cristo sobre a Igreja, mas por isso mesmo necessitam duma verificação contínua que assegure a sua autêntica inspiração evangélica.

Depois do Concílio Vaticano II, já muito se fez quanto à reforma da Cúria Romana, à organização dos Sínodos, ao funcionamento das Conferências Episcopais;

mas certamente há ainda muito a fazer para valorizar o melhor possível as potencialidades destes instrumentos da comunhão, hoje tão necessários, tendo em vista a exigência de dar resposta ágil e eficaz aos problemas que a Igreja tem de enfrentar nas rápidas mudanças do nosso tempo. (João Paulo II, *Novo millennio ineunte* n. 44, 2001)

Em fidelidade a Jesus e à tradição apostólica, sob a luz do Paráclito

A Igreja não se identifica redutivamente com seus pastores; na verdade, toda a Igreja, pela ação do Espírito Santo, tem sido o sujeito ou o *órgão* da Tradição; de fato, os leigos têm um papel ativo na transmissão da fé apostólica (cf. CTI, *O 'sensus fidei' na vida da Igreja* n. 41). A sinodalidade se enraíza na identidade originária da Igreja: *syn* (juntos) + *hodós* (na estrada) indica o caminho feito conjuntamente pelo povo de Deus; de um lado, remete a Jesus “caminho, verdade e vida” (Jo 14,6); de outro lado, atualiza a identidade dos cristãos que, no seu seguimento de Jesus, são originariamente chamados “discípulos do caminho” (At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22) (CTI, *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja* n. 3)

6

Discernimento o hoje de Deus

Papa Francisco dá ênfase teológico-pastoral ao tema, retomando perspectivas de Paulo VI e de João Paulo II. Seu magistério comporta uma pedagogia da *conversão* (que inclui todos os sujeitos, âmbitos e relações na/da Igreja), uma opção programática pela *comunhão* e um processo de *discernimento* à luz do Evangelho. Com tais perspectivas, a sinodalidade expressa “o comprometimento e participação de todo o Povo de Deus na vida e na missão da Igreja” (CTI, *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja* n. 7)

Ouvir juntos o Espírito & ouvir-nos sob Sua luz

Lugares do Espírito: vida, verdade, caridade, unidade, missão.

Com o aprendizado da Igreja apostólica:

- Mc 6,24-30
- Mc 9,33-37
- At 2,1-11

- At 6,1-7
- At 10 (todo): episódio emblemático de conversão, segundo a novidade do Evangelho, com releitura das práticas passadas, em vista da missão *inter gentes*.

A experiência de Atos 10 levou ao discernimento e deliberações de At 15, que é conhecido como *Concílio de Jerusalém*.

Em coerência com a *koinonía* eclesial

Comunhão: realização trinitário-sacramental do mistério e da missão da Igreja

Sínodo: evento eclesial a partir de um tema relevante e abrangente

Concílio: evento eclesial a partir de um tema relevante e abrangente, geralmente ao modo de um sínodo universal de Bispos (= concílios ecumênicos)

Sinodalidade: modo pelo qual se realiza concretamente a comunhão eclesial, com participação de todo o povo de Deus na vida e na missão da Igreja

Colegialidade: forma específica da sinodalidade no âmbito do ministério dos Bispos.

7

O que este Sínodo não será?

- Não é “mais um” evento de Igreja
- Não é “mais uma” tarefa burocrática solicitada pelo Papa
- Não é um recurso de mudanças doutrinárias
- Não é uma atividade para produzir mais documentos
- Não é uma simples aplicação de questionário
- Não é “mais uma” reunião para agendar outra reunião

O que este Sínodo busca?

- **Escutar juntos** “o que o Espírito diz às Igrejas” (Ap 3,6)
- Recobrar nossa **consciência batismal e crismal** para a renovação da Igreja
- **Discernir** os sinais dos tempos em vista da evangelização

- Promover uma experiência de **discernimento, participação e corresponsabilidade**
- Renovar as **mentalidades** e as **estruturas** eclesiais, mediante a reforma missionária
- **Atualizar o diálogo** entre a autoridade pastoral do Colégio dos Bispos & o senso de fé do Povo de Deus

O que este Sínodo proporciona?

- **Escutar** o que diz o Espírito e o que dizemos nós, em resposta
- Servir ao **diálogo de Deus** com a humanidade, atentos à Sua vontade
- Dimensionar a **comunhão, a participação e a missão**
- Propor vias de **reforma da Igreja** (cf. LG 4 e 8, UR 6)
- reforma pessoal = conversão do coração
- reforma institucional = conversão da mentalidade
- reforma pastoral = conversão na missão
- Chamados(as) a caminhar juntos

8

DOCUMENTO PREPARATÓRIOS

Segundo a dignidade batismal do Povo ungido pelo Espírito Santo

[...] ainda que, por vontade de Cristo, alguns sejam constituídos doutores, dispensadores dos mistérios e pastores em benefício dos demais, reina, porém, a igualdade entre todos quanto à **dignidade** e quanto ao **agir** – comum a todos os fiéis – a favor da edificação do corpo de Cristo.

(*Lumen Gentium* n. 32) **princípio pneumatológico da Sinodalidade**

A ação do Espírito na comunhão do Corpo de Cristo e no caminho missionário do Povo de Deus é o princípio da sinodalidade. Em verdade, sendo o *nexus amoris* (vínculo da caridade) na vida de Deus Trindade, o mesmo comunica esse amor à

Igreja, que se ergue como koinonia: comunhão pelo Espírito Santo. (cf. CTI, A sinodalidade na vida e na missão da Igreja n. 46)

O agir sinodal

Núcleos temáticos:

Os companheiros de caminho (pessoas/grupos)	Ouvir, perguntando ao(s) outro(s)
Tomar a palavra (comunicação)	Celebrar (Palavra e Eucaristia)
Corresponsabilidade na missão (participação)	
Diálogo na Igreja e na sociedade	Encontro com as outras Confissões cristãs (unidade dos cristãos)
Discernir e decidir (deliberação)	Formar-se na sinodalidade (formação)

Inspirado em Pentecostes

O objetivo do Sínodo – e, por conseguinte, desta consulta – não é produzir documentos, mas fazer germinar sonhos, suscitar profecias e visões, deixar florescer a esperança, estimular a confiança, tratar as feridas, estreitar relações, ressuscitar uma aurora de esperança, aprender uns dos outros e criar um horizonte positivo que ilumine as mentes, aqueça os corações, restitua força às mãos.

(Documento Preparatório n. 32).

A virtude e a retidão (Sura 2,177)

A virtude não consiste apenas em voltar a face ao oriente ou ao ocidente, quanto orais. Virtuoso é quem crê em Deus, no Dia do Juízo Final, nos anjos, no Livro e nos profetas; virtuoso é que distribuiu seus bens com caridade, por amor a Deus, entre familiares, os órfãos, os pobres, os viajantes, mendigos e em resgate dos cativos. Virtuosos são aqueles que observam a oração, que pagam o tributo dos pobres, que honram os compromissos contraídos, que são pacientes na miséria e na adversidade – sem corrupção, mesmo em prejuízo próprio. Esses são os virtuosos perante Deus!

A fraternidade: forma de vida evangélica

BUSCAR A LUZ ENTRE AS SOMBRAS

- Sonhos despedaçados
- Perda da consciência histórica
- Necessidade de projetos inclusivos
- Um mundo de descartes
- Direitos humanos, mas pouco universais
- Conflitos e medo, com agressões abusivas
- Necessidade de globalizar o “bem comum”
- Pandemias e outros flagelos
- Desprezo pela dignidade humana nas fronteiras
- Comunicação que falsificam a realidade
- Autodepreciação que subjuga

Quem é o meu próximo?

[60] O preceito de Hillel recebeu uma formulação positiva no Novo Testamento: «O que quiserdes que vos façam os homens, fazei-o também a eles, porque isto é a Lei e os Profetas» (Mt 7, 12). Este apelo é universal, tende a abraçar a todos, apenas pela sua condição humana, porque o Altíssimo, o Pai do Céu, «faz com que o Sol se levante sobre os bons e os maus» (Mt 5, 45). Em consequência, exige-se: «Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6, 36).

No Novo Testamento, ressoa intensamente o apelo ao amor fraterno: «Toda a Lei se cumpre plenamente nesta única palavra: ama o teu próximo como a ti mesmo»

(Gl 5, 14). «Quem ama o seu irmão permanece na luz e não corre perigo de tropeçar. Mas quem tem ódio ao seu irmão está nas trevas» (1 Jo 2, 10-11). «Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama, permanece na morte» (1 Jo 3, 14). «Aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê» (1 Jo 4, 20).

Atualizar a parábola de Lucas 10,22-37: *Vai e faze o mesmo!*

“Quero a misericórdia” (Os 6,6)

Pensar e gerar um mudo fraterno

O “amor político”: serviço à pessoa, à sociedade e ao bem comum

- Exercício social da caridade
- Eficaz (localmente/médio prazo)
- Fecundo (universalmente/longo prazo)
- Ciente dos limites da tecnocracia, dos populismos e da voracidade do mercado
- Promotor da educação integral
- Com solidariedade e subsidiariedade
- Atento aos pobres e vulneráveis
- Com métodos e ações inclusivas

11

Com diálogo e amizade social

- Construir juntos uma nova cultura
- Com encontro, convergências e consensos
- Em atitude de honestidade e abertura à verdade
- Provando a alegria de reconhecer e ser reconhecidos
- Com o vigor da acolhida, da amabilidade
- Passando da *hostilidade* à *hospitalidade*
- Com políticas de perdão e arquiteturas de paz (guerras, etc.)
- Para curar a memória e gerir os conflitos
- Mediante o engajamento das religiões, a serviço da humanidade
- Em redes e instâncias nacionais e internacionais.